



Reactivando o perigo: chamados e ressonâncias diante das crises ecológicas

Suzane de Alencar Vieira (UFG)

Indira Viana Caballero (UFG)

Alejandro Fujigaki (UNAM)

Hans Carillo Guach (UFG)

André Dumans Guedes (UFF)

Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

Jean Pierre Pierote

A Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (ReACT) é a maior reunião temática da antropologia no Brasil, com encontros bianuais de alcance internacional desde 2007. As reuniões são organizadas pela Rede de Antropologia da Ciência e Tecnologia formada por grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras. O objetivo principal da ReACT é promover pesquisas sobre diferentes abordagens acerca de mediações da técnica e da tecnologia na vida social, práticas de conhecimento científicas em diálogos e tensões com práticas de conhecimento minoritárias. A 9ª edição da ReACT foi realizada entre os dias 21 e 24 de novembro de 2023, na Universidade Federal de Goiás, na cidade de Goiânia (Goiás), no Campus Samambaia. Esta edição trouxe o tema “Reactivando o perigo: chamados e ressonâncias diante das crises ecológicas” e teve como objetivo colocar em diálogo diferentes éticas ecológicas, modos de vivenciar o perigo e criar estratégias de adaptação e resiliência para habitar mundos em ruínas (Tsing, 2015), que são vividos no sertão do Brasil como mundos perigosos (Rosa, 2013). O evento foi organizado pelo Núcleo de Pesquisa Coletivo de Antropologia das Resistências e Ontologias Ambientais (CAROÁ), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o apoio da Rede de Antropologia da Ciência e Tecnologia.

Esta foi a primeira vez que o centro-oeste sediou a ReACT, salvo a segunda edição realizada em Brasília em 2011, e que o evento foi realizado fora do eixo sul-sudeste. Um passo importante no processo de descentralização do conhecimento da antropologia e, especificamente, da antropologia da ciência e da tecnologia no âmbito nacional abrindo novas conexões com outras regiões do país, além das regiões sul e sudeste, e no âmbito internacional valorizando e divulgando a produção de antropologia da ciência e da tecnologia sobretudo na América Latina. A partir da periferia, do sertão do Brasil, o evento constituiu um chamado para descolonizar as redes de pesquisa e as políticas científicas. E, assim, ampliar e diversificar produções e abordagens relacionadas à antropologia da ciência e da tecnologia. A realização da IX REACT dá continuidade à constituição da Rede da Antropologia da Ciência e Tecnologia como um elo privilegiado de ligação entre: práticas e conhecimentos científicos e inovação e práticas e conhecimentos tradicionais (indígenas, camponeses, quilombolas, ribeirinhos etc.).

Em nossa proposta, essa aproximação entre formas de conhecimento é um dos caminhos para enfrentar desigualdades sociais, econômicas, regionais, de gênero, racismo e outras consequências do colonialismo e do processo histórico de exclusão de minorias das instâncias de poder e de gestão do destino comum. Nesse sentido, a antropologia tem um posicionamento estratégico para valorizar e projetar os conhecimentos e éticas ecológicas de comunidades tradicionais que sofrem as consequências diretas do aquecimento global, especialmente, em um momento em que se discute a gestão da vida coletiva diante da catástrofe climática global. Há um chamado terrano feito por cientistas e por artistas sobre o Antropoceno, mas também há um chamado feito pelos povos tradicionais (Latour, 2018), que é historicamente anterior ao dos especialistas. Abordar essa questão na IX ReACT teve como principal objetivo incluir no debate os povos tradicionais como protagonistas e fazer ressoar seus chamados e alertas, seus conhecimentos e éticas ecológicas. A proposta é aprender com os povos tradicionais do Brasil e da América Latina novas possibilidades imaginativas e práticas sobre como lidar com a catástrofe climática global. Buscamos posicionar o diálogo antropológico no âmbito da catástrofe climática, entre outras, como a mineração, o garimpo, o desmatamento e a violência do agronegócio, que ameaçam povos tradicionais ao longo da persistente catástrofe colonial e capitalista extrativista. A IX ReACT foi pensada como um convite endereçado à comunidade acadêmica e à sociedade em geral para reactivar

uma percepção do perigo que nos rodeia, isto é, acionar outras sensibilidades ecológicas que nos permitam escutar, dialogar e refletir sobre as consequências da crise ecológica global.

Como extinção, morte e finitude são abordados por outros povos? Como esses povos lidam e continuam lidando com catástrofes? Na programação da IX ReACT, privilegamos a colaboração de pessoas que cultivam sensibilidades ecológicas divergentes como cientistas, agricultores, indígenas, ativistas e artistas. Trazer uma “composição ontológica heterogênea” (Donna Haraway, 2019) para esse debate é uma forma de descolonizar o pensamento (Viveiros de Castro, 2014) das diferentes disciplinas e quadros de classificação e hierarquização científica da vida. Seguindo esse intuito, propusemos mesas-redondas e seminários como espaços intersticiais de conhecimentos capazes de perturbar regimes tecnocientíficos e propiciar alianças com as lutas dos povos tradicionais (indígenas, quilombolas e camponeses), ativistas ambientais, ecofeministas e antirracistas por justiça social e ambiental, e suas criações políticas ecológicas contra-colonizadoras.

No mesmo caminho foi desenvolvida a identidade visual da IX ReACT pelo artista visual e antropólogo Jean Pierre Pierote, sobretudo a partir de suas composições fotográficas. Natural de Marcolino Moura, pequeno Distrito do Município de Rio de Contas, na Chapada Diamantina (BA), desde 2019 o artista vive e trabalha em São Vicente (SP), onde tem dado continuidade aos processos de pesquisa e experimentações artísticas interessados em construir uma perspectiva poética multiespécie, investigando as relações estabelecidas entre pedras e o meio. Neste engajamento, relaciona ocasiões estéticas fora da concepção de oposição entre natureza e cultura, instaurando processos que possam fortalecer planos de composição comuns onde o meio físico, social e político não se separam. O sertão brasileiro também emerge como um dos temas e dispositivos poéticos mais presentes em seu trabalho. Por meio desse lugar discursivo, cria situações de diálogo com questões cosmopolíticas, onde expõe vísceras imagéticas das diferenças presentes em modos de existências que se contrapõem aos violentos processos civilizatórios e colonialistas brasileiros.

A IX ReACT foi um dos maiores encontros da Rede de Antropologia da Ciência e Tecnologia com um público participante de aproximadamente 600 pessoas de todas as regiões do Brasil, mais precisamente de 21 estados: Pará, Amazonas, Tocantins, Mato

Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraíba, Alagoas, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais e do Distrito Federal/Brasília. Também recebemos participantes do Peru, México, Colômbia, Argentina, Chile e EUA. Nas quatro noites do evento foram realizadas ao todo 8 conferências de antropólogos, indígenas e quilombolas de relevância nacional e internacional que atuam no México, Brasil e Peru. No primeiro dia: Yásnaya Aguilar (indígena mixe, México) e Ana Mumbuca (quilombola, Brasil); segundo dia: Luisa Elvira Belaunde (Peru) e Juana Valentina Moreno (Colômbia); terceiro dia: Sophie Chao (Austrália) e Olivia Cunha (Brasil); quarto dia: Tajëew Díaz-Robles (indígena mixe, México) e Marcio Goldman (Brasil). Na parte da tarde, contamos com 9 mesas-redondas que reuniram 48 participantes. Pela manhã foram realizados 28 seminários temáticos simultaneamente – 29 foram aprovados pelo Comitê Científico, porém um foi cancelado pelas próprias organizadoras. Produzimos ao redor de 20 vídeos, todos disponíveis no canal do YouTube da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia¹. Desde a sua primeira edição, a ReACT assumiu o propósito de não cobrar taxa de inscrição de forma a garantir a participação de investigadores nas diferentes etapas da formação, proporcionando também acesso gratuito ao público em geral. A manutenção da gratuidade do evento fez parte do nosso compromisso com a democratização do conhecimento e da divulgação científica. Portanto, os financiamentos alcançados através de editais públicos, tanto da Wenner-Gren Foundation como da Capes, foram fundamentais para viabilizar um evento desse porte, descentralizado e com participantes provenientes de diferentes lugares do Brasil e da América Latina.

1 Conferir em <https://www.youtube.com/@rededeantropologiadacienci8653>



Programação IX ReACT

1º DIA

21/11/23 (terça-feira)

13:00 - Credenciamento

Local: Saguão do Teatro Belkiss Spencièrre EMAC (Campus Samambaia ou Campus 2 da UFG)

14:00 - Reunião da Rede ReACT

Local: Sala de defesas AS 01 - Faculdade de Ciências Sociais (Prédio de Humanidades 2)

16:30 - Lançamento de livros

Local: Saguão do Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

17:00 - Coffee Break

Local: Saguão do Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

18:00 - Mesa de abertura

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

18:30 - Conferências 1 e 2

Ana Mumbuca (Quilombo Mumbuca/UNB)

Yásnaya Elena Aguilar Gil (COLMIX/México)

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

2º DIA

22/11/23 (quarta-feira)

9:00 às 12:30

Seminários Temáticos

14:00 - Travessias e contágios em mundos perigosos

Mesa 1

André Dumans Guedes (UFF)

Diógenes Cariaga (UEMS)

Suzane de Alencar Vieira (UFG)

Mediação: Yara Alves (UEMG)

Local: Teatro Belkiss Spencièrè EMAC

14:00 - Cerrado e Plantationceno

Mesa 2

Catarina Morawska (UFSCar)

Guilherme Fagundes Moura (USP)

John Comerford (UFRJ)

Jacqueline Lima (Imuê)

Local: Auditório da Biblioteca Central UFG

16:00 - Modos de herdar: Homenagem a Bruno Latour

Mesa 3

Alyne Costa (PUC-RJ)

Eduardo Vargas (UFMG)

Guilherme Sá (UnB)

Stélio Marras (USP)

Mediação: Marcos Carvalho (UFRGS)

Local: Teatro Belkiss Spencièrè EMAC

18:30

Conferências 3 e 4

Luisa Elvira Belaunde Olschewski (UNMSM, Peru)

Juana Valentina Nieto Moreno (UFSC)

Local: Teatro Belkiss Spencièrè EMAC

3º DIA

23/11/23 (quinta-feira)

9:00 às 12:30

Seminários Temáticos

14:00 - Mais que humanos: animais, plantas e ambientes

Mesa 4

Felipe Vander Velden (UFSCar)

Indira Caballero (UFG)

Isabel Martínez (UNAM, México)

Thais Mantovanelli (ISA)

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

14:00 - Corpos e Tecnologias

Mesa 5

Fabíola Rodhen (UFRGS)

Marcos Carvalho (UFRGS)

Marisol Marini (Unicamp)

Pedro Peixoto (Unicamp)

Mediação: Rafael Almeida (Unilab)

Local: Auditório da Biblioteca Central UFG

16:00 - Técnica e domesticação

Mesa 6

Carlos Sautchuk (UnB)

Felipe Sússekkind (PUCRio)

Verónica Lema (CONICET, Instituto de Antropología de Córdoba, Argentina)

Mediação: Luis Carlos Castro-Ramírez (Uniandes, Colômbia)

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

18:30

Conferências 5 e 6

Sophie Chao (University of Sidney, Austrália)

Olívia Cunha (UFRJ)

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

4º DIA

24/11/23 (sexta-feira)

9:00 às 12:30

Seminários Temáticos

09:00

Oficina de Software: Visualização digital de dados etnográficos

Local: Sala de defesas AS 01

10:00

Reunião da Rede de antropólogas feministas da ciência e da tecnologia

Local: Sala de defesas AS 03

11:00

Instalação Fotográfica: Pedagogia Mineral

Palestra: O que Aprendi com as Pedras

Jean Pierre Pierote

Local: Saguão do Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

14:00 - Feminismos e comunicação científica

Mesa 7

Daniela Manica (Unicamp)

Luciene de Oliveira Dias (UFG)

Marina Nucci (UERJ)

Mediação: Soraya Fleischer (UnB)

Local: Teatro Belkiss Spencièrre EMAC

14:00 - Ecologias quilombolas e afrodiaspóricas

Mesa 8

José Carlos dos Anjos (UFRGS)

Marcia Sacramento Rocha (Quilombo Extrema e UFG)

Vercilene Francisco (Conaq)

Mediação: Hans Carrillo Guach (UFG)

Local: Auditório da Biblioteca Central UFG

16:00 - Lutas contracoloniais e ecologia

Mesa 9

Alejandro Fujigaki (UNAM, México)

Eleana Catacora (UniQ, Peru)

Marcela Coelho (UnB)
Mediação: Pedro Rocha (UFMG)
Local: Teatro Belkiss Spencière EMAC

18:30

Conferências 7 e 8

Tajëw Robles (COLMIX, México)
Marcio Goldman (UFRJ)
Local: Teatro Belkiss Spencière EMAC